



Gustavo Arantes Camargo

Nietzsche: por uma ética trágica

Tese de doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Filosofia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientadora: Kátia Rodrigues Muricy

Rio de Janeiro
Abril de 2008



Gustavo Arantes Camargo

“Nietzsche: por uma ética trágica”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de doutor pelo programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Kátia Rodrigues Muricy

Orientadora

Departamento de filosofia da PUC-Rio

Prof. Claudia Maria de Castro

Departamento de filosofia da PUC-Rio

Prof. Rosana Suarez

Departamento de filosofia da PUC-Rio

Prof. Maurício de Albuquerque Rocha

UERJ

Prof. José Nicolao Julião

UFRRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas- PUC-Rio

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

Gustavo Arantes Camargo

Graduou-se em economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, em 2001. Ingressou no ano seguinte no mestrado em filosofia pela mesma universidade, graduando-se como mestre em fevereiro de 2004. Cursou doutorado em filosofia pela mesma universidade apresentando este trabalho como tese de doutoramento.

Ficha Catalográfica

Camargo, Gustavo Arantes

Nietzsche: por uma ética trágica / Gustavo Arantes Camargo ; orientadora: Kátia Rodrigues Muricy. – 2008.
230 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900. 3. Vontade de potência. 4. Ética. 5. Filosofia contemporânea. I. Muricy, Kátia Rodrigues. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos aqueles que estiveram comigo durante este período de aprendizagem e experimentação, em especial à minha esposa Tatiana.

É preciso enfatizar o agradecimento à minha orientadora Professora Kátia Muricy pelo acompanhamento e atenção indispensáveis para a realização deste trabalho, permitindo que o tema fosse desenvolvido com plena liberdade sem que, por isso, faltasse com o rigor.

Em especial também à Professora Cláudia Castro, encontro feliz sem o qual eu não haveria de ter ingressado em filosofia.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

À CAPES.

A você que lerá este trabalho.

Resumo:

Camargo, Gustavo Arantes; Muricy, Kátia Rodrigues. **Nietzsche: por uma ética trágica**. Rio de Janeiro, 2008. 230p. Tese de doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Fazer a crítica da moral implica em pensar a filosofia que lhe dá o estatuto de verdade. Implica em saber por que sempre se tentou estabelecer um determinado valor moral como melhor do que outro. Desvendar o papel que filósofos e sacerdotes tiveram neste processo é mais do que um trabalho de filosofia. A partir de um método genealógico, Nietzsche trará para seu campo a psicologia (para pensar os afetos que se escondem por trás dos valores), a filologia (para pensar a linguagem pela qual se faz acreditar na moral) e a pesquisa histórica (para apresentar a história da moral e seu desdobramento contemporâneo). Tamanha crítica se apresenta modernamente como a morte de deus, que terá consequências em relação à falta de credibilidade da moral a partir de então. A hipótese da vontade de potência, assim como a proposta do super-homem e o pensamento do eterno-retorno são os pontos-chave daquilo que o filósofo apresenta como alternativa ao niilismo de uma ausência de valores. A esta proposta chamaremos de ética.

Palavras-chave

Nietzsche; vontade de potência; ética; filosofia contemporânea.

Abstract:

Camargo, Gustavo Arantes; Muricy, Kátia Rodrigues (Advisor). **Nietzsche: for na tragic ethic**. Rio de Janeiro, 2008. 230p. Tese de doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

For doing a critic of moral, Nietzsche first has made a critic of the idea of true, because was that conception the ground of the moral. Nietzsche has looked for the whole played by philosophers and priests in this history and made his genealogy of moral. This work has a lot of different field like psychology (to found the affect behind the value), philology (to know the whole played by the language) and history (to show the way the moral has won and the problems of the contemporary world). This crisis of the contemporary world is presented with some concepts like the death of god, nihilism, and his ethic is understood by the overcoming of this situation with the concepts of will to power, eternal recurrence and super-man.

Keywords:

Nietzsche; will to power; ethic; contemporary philosophy.

SUMÁRIO

Introdução	9
-------------------------	----------

1º. Capítulo: A condição trágica

1) Vontade de verdade	17
2) Verdade e moral em “ <i>Humano, demasiado humano</i> ”	22
3) Moral, verdade e instintos	25
4) Perspectivismo e interpretação	28
5) Essência da verdade?	38
6) Experiência e linguagem	41
7) O texto da realidade	47
8) A vontade de potência como hipótese interpretativa do texto da realidade	52
9) O corpo como fio condutor	56
10) Vontade de potência	66
11) A ética trágica da vontade de potência	75
12) Quem comanda?	86

2º. Capítulo: A história da moral

1) O método genealógico	96
2) A pré-história da moral	104
3) O uso da religião pelos ressentidos ou como o homem forte tornou-se fraco	115
4) Cristianismo	121
5) O ideal ascético como resposta à dor e à ausência de sentido	130
6) Morte de Deus e niilismo	138
7) O espírito livre como experimento	145
8) Os valores modernos e a nobreza de espírito	150
9) O eterno retorno como pensamento ético e doutrina seletiva	162

Conclusão	170
Ensaio: Assim aprendi com Zaratustra	177
Bibliografia	227